

Design têxtil: valorização no produto de moda

Artemísia Caldas

O mundo hoje está inteiramente sob o jugo do estilo e do imperativo do charme das aparências; do embelezar e harmonizar as formas. O design tornou-se parte essencial de qualquer produto, adotado pela indústria como perspectiva da elegância e da sedução. Atualmente, se vive num momento onde a arte como representação, tem à disposição todo vocabulário centrado na especificação do estético, quer em termos genéricos como beleza, quer mais específicos como harmonia, proporção e forma. Rech (2002, p. 51), comenta que “o design, embora adverso à futilidade, é mantido pela contemporaneidade, a mesma lógica temporal da moda.”

Segundo Saltzman (2004), o têxtil é uma das primeiras manifestações culturais e artísticas da vida humana. Os primeiros têxteis foram vegetais e deste modo serviram para criar uma aliança entre o ser humano e seu ecossistema, implicando numa relação intrínseca entre a natureza e o mundo do desenho: veiculação entre aquele que veste, abriga, acolhe, refresca e nutre. Para ela, o ato de tecer é equivalente ao de criar, a fim de que, para certa intuição mística dos fenômenos terrestres, o mundo todo aparece como uma tela que oculta a visão do verdadeiro e profundo. E ainda complementa que o indivíduo vive entre tecidos que compõem as vestimentas, porque as roupas e as casas são espaços físicos essencialmente texturados, cobrem o corpo e seu entorno, estabelecendo dessa maneira uma relação com o meio. E nesse contexto se observa que as diversas classificações têxteis utilizadas marcam as etapas da vida que acompanha o homem nos rituais da sociedade, como no nascimento, no batismo, nas núpcias, na morte, enfim, em todos os momentos.

Para Jones (2005), escolher tecidos adequados para o tipo de produto a ser fabricado é a chave do sucesso na criação de moda, por que a adequação de um tecido para criação provém de combinações de fios, construção, peso, textura, cor, toque e estampa, como também de fatores adicionais que poderão complementar como beneficiamento tanto no visual estético como outros atributos disponíveis que farão grande diferenciação no produto. No entanto, como muitos processos são aplicados depois que o tecido é feito, torna-se necessários o conhecimento prévio de todos os acabamentos, assim é chamado o processo de benfeitoria têxtil. Dentre eles, podemos citar os mais conhecidos e utilizados para embelezamento que são os vários tipos de tingimentos, bordados, lavagens e muitos outros recursos que servirão como agregação valorativa de diferenciação.

Compreende-se que a superfície é a zona de limite de uma forma como tal, circunda, cobre e envolve algo. A superfície se faz notadamente expressiva, onde transmite a comunicação do indivíduo em termos de aparência, simulação e função. É isso que sucede com o vestir da superfície têxtil agregada ao corpo, e com a pele tratada esteticamente mediante os diversos tipos de tatuagens e pintura corporal.

O tema da tatuagem é uma forma de compreender o desenho da indumentária, implica na aparência de noção de superfície e corpo. Ao tomar contato com o têxtil, a superfície corporal experimenta um acúmulo de sensações. Essa superfície têxtil é um poderoso território de expressão, que qualifica e dá identidade ao desenho. Essa mesma superfície envolve uma infinidade de formas e variantes, passa por um tipo de tratamento (estampas e tinturaria), na mesma estrutura do material, adicionando todo o tipo de elementos (bordados e aviamentos). Resume-se então num mundo mágico e misterioso que é incrementado por intermédio de recursos táteis e visuais.

Já se viveu numa época em que as roupas eram por si só um verdadeiro investimento na questão do trabalho elaborado manualmente em forma de bordados. Trabalhos cuidadosamente executados como uma maneira de diferenciação de classes e valorização com efeitos de fios em ouro ou prata. Isso retorna não como antigamente, com aquela grandeza de riqueza de investimento, mas com a grandeza de riqueza em detalhes e qualidade nos efeitos ocasionados por designers e artesãos que transformam um tecido têxtil qualquer em algo de extremo valor objetivo e subjetivo. Percebe-se, que um dos meios mais eficazes de renovação visual de um produto têxtil é a decoração de superfície com aplicações de cores e efeitos de texturas. Entretanto, como os tecidos são produzidos em várias versões de cores e estampas, resta ao designer buscar novos recursos de valorização como forma de diferenciação através de aplicações. O design têxtil com os vários recursos disponíveis no mercado, consegue contribuir muito com a satisfação pessoal, disponibilizando produtos bem elaborados e enriquecidos de detalhes trabalhados artesanalmente

Referências bibliográficas

- Castilho, Kátia. Moda e linguagem. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- Caldas, Dario. Observatório dos sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.
- Jones, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. Tradução Iara Biderman. São Paulo: Cosac Nally, 2005.
- Lipovetsky, Gilles; Roux, Elyette. O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- Palomino, Érika. A Moda. São Paulo: Publiofolha, 2002.
- Rigueiral, Carlota e Flávio. Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Brasília-DF. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2002.
- Saltzman, Andréa. El Cuerpo diseñado: sobre la forma em el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Pianos, 2004.
- Treptow, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque- D. Treptow, 2003.
- Vicent-Ricard, Françoise. As espirais da moda. Tradução Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Artemísia Caldas. Especialista em Design Têxtil e professora do curso de Design de Moda da Católica do Ceará.